

Arquivos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 45(esp.):1-3, 2014

www.mz.usp.br/publicacoes
www.revistas.usp.br/azmz

ISSN impresso: 0066-7870
ISSN on-line: 2176-7793

JOSÉ LIMA DE FIGUEIREDO: UMA SÍNTESE DE SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL E DE SUAS QUALIDADES MAIS MARCANTES

HERALDO A. BRITSKI^{1,2}
NAÉRCIO A. MENEZES^{1,3}

O convite para expressarmos algumas palavras sobre a trajetória profissional de José Lima de Figueiredo, conhecido mais como José Lima e chamado carinhosamente por nós de “Zé Lima”, no momento em que ele completa 70 anos e se aposenta das atividades no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), constitui uma oportunidade de escrever, com muita satisfação, alguns parágrafos que contêm muito de nosso sentir.

José Lima, nosso companheiro nessa trajetória de mais de 40 anos junto à Seção de Peixes do Museu de Zoologia da USP, nasceu na cidade de São Paulo no dia 03 de setembro de 1943. Cursou o primário, o ginásial e o científico em escolas da capital e, em 1964 ingressou na Faculdade de Engenharia Industrial; entretanto, interrompeu este curso logo ao fim do primeiro ano, ingressando, no ano seguinte, na Universidade de São Paulo para cursar Biologia. Antes de finalizar o curso de Biologia, no ano de 1969, ingressou como técnico no Instituto Oceanográfico da USP, mas permaneceu nesse cargo apenas durante o ano de 1968. Em 1967 ele fora aluno de Paulo Emílio Vanzolini num curso optativo de Zoogeografia, ministrado no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo (DZSP), instituição precursora do Museu de Zoologia da USP; como resultado desse vínculo, Vanzolini – então diretor do Departamento de Zoologia – convidou-o para vir estagiar na instituição em janeiro de 1969. Começava aí a carreira de José Lima como ictiólogo. Em março desse ano foi admitido como estagiário e, nesta função, sua principal atividade consistiu na preparação do Manual de Peixes Marinhos do Sudeste

do Brasil; tal subprojeto integrava um projeto maior intitulado “Manuais de Zoologia”, idealizado por Paulo E. Vanzolini, e integralmente apoiado e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) durante vários anos. Cerca de um ano e meio depois, em 1970, foi contratado por concurso como biólogo, passando a exercer a função na Seção de Peixes, juntamente com os autores desse artigo, os outros dois biólogos da seção.

A elaboração do Manual de Peixes Marinhos tornou-se viável principalmente devido aos peixes coletados durante os cruzeiros do R/V Prof. W. Besnard do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IOUSP); as coletas foram realizadas sobre a plataforma continental do estado do Rio Grande do Sul, a partir de 1968, através do programa colaborativo entre o IOUSP e o Grupo Executivo do Desenvolvimento da Pesca (GEDIP) do governo do Rio Grande do Sul, mas as prospecções se estenderam posteriormente à plataforma continental dos estados de Santa Catarina e Espírito Santo (GEDIP II) em 1972. Os peixes coletados durante estes cruzeiros foram depositados no DZSP devido ao convênio firmado entre esta instituição e o IOUSP, que possibilitou a participação ativa de José Lima em boa parte das coletas realizadas durante os cruzeiros. Cerca de 17.000 exemplares de peixes marinhos foram coletados entre o Espírito Santo e o Uruguai, com séries representativas de quase todas as espécies.

O primeiro volume da série de manuais, incluindo cações, raias e quimeras, foi publicado em 1977 com autoria de José Lima e os demais volumes foram

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42.494, CEP 04218-970, São Paulo, SP, Brasil.

2. E-mail: heraldo@usp.br

3. E-mail: naercio@usp.br

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7793.v45iespp1-3>

publicados com a colaboração de Naércio A. Menezes. A obra, como um todo, contribuiu para preencher uma lacuna considerável na literatura brasileira sobre peixes marinhos, atualizando dados contidos em trabalhos clássicos. A aceitação do trabalho foi enorme por parte de alunos, pesquisadores e interessados em geral no conhecimento sobre taxonomia, distribuição geográfica, biologia e pesca de peixes marinhos brasileiros e até os dias de hoje constitui obra de referência.

No geral, a produção científica de José Lima reflete, primordialmente, uma grande preocupação com aspectos taxonômicos e de nomenclatura, assuntos aos quais se dedicou intensamente, adquirindo conhecimentos preciosos, especialmente sobre peixes marinhos do Atlântico ocidental. Realizou também incursões em tópicos sobre distribuição geográfica, pesca, etnoictiologia, ecologia e história natural, decorrentes de sua colaboração a colegas engajados em tais pesquisas. Descreveu algumas espécies novas em coautoria e participou ativamente como autor de capítulos de livros e catálogos sobre peixes marinhos brasileiros.

Em 1981 José Lima concluiu seu doutoramento, sob orientação de Paulo E. Vanzolini. Sua tese intitulada “Estudo das distribuições endêmicas de peixes da província zoogeográfica marinha argentina” caracteriza-se por análise inédita do comportamento das espécies marinhas demersais endêmicas na plataforma entre o Rio de Janeiro e o Uruguai, com base em dados abióticos, principalmente temperatura e profundidade. Os resultados são interpretados à luz dos fenômenos de flutuação do nível do mar e condições climáticas durante os ciclos glaciais. A tese foi aprovada por unanimidade pela banca examinadora.

Seus encargos administrativos incluíram a vice-diretoria do museu (1998-2000), biólogo-chefe da Seção de Peixes (1993-1998) e membro do conselho da unidade (1998-2002).

Durante sua carreira, José Lima dedicou parte considerável de seu tempo às atividades de curadoria da coleção de peixes, tarefa da qual muito se orgulha. No início da década de 1960, a coleção de peixes do Museu de Zoologia da USP era constituída por cerca de quatro mil lotes registrados e arranjados em prateleiras rústicas de madeira de três vãos, estocadas numa sala de cerca de 80 metros quadrados no pavimento inferior do prédio. A partir de então cresceu continuamente e sofreu um extraordinário incremento, chegando hoje a ocupar uma área de mais de 700 metros quadrados e com mais de 100 mil lotes registrados. Desde seu ingresso no MZUSP, José Lima dedicou-se aos trabalhos rotineiros de curadoria relacionados com a triagem e preparo dos novos lotes de exemplares para integrá-los às coleções, mas preocupou-se muito com

sua organização, sobretudo procurando adequar novos tipos de prateleiras, novos tipos de frascos e containers para abrigar convenientemente os exemplares, tendo continuamente em vista um melhor aproveitamento dos espaços da Seção de Peixes. A importância que sempre atribuiu à organização das coleções envolvia também o registro cuidadoso do crescente volume de material emprestado, doado ou recebido como doação. Assim, a feição atual da coleção de peixes do MZUSP reflete, em grande parte, sua dedicação continuada e incansável a essa tarefa.

Em 1998, Claude Weber, ictiólogo do Museu de História Natural de Genebra, que por várias vezes nos visitou, escreveu a um de nós (HAB) uma carta, ressaltando que a Seção de Peixes do MZUSP “dava certo” porque as características dos três integrantes principais, embora distintas, se somavam, e atribuía ao José Lima essa qualidade destacada de constância no cuidado às coleções e senso de organização das mesmas.

O esmero de José Lima no trabalho de curadoria se apoia no conceito de que as coleções de peixes do MZUSP são um patrimônio insubstituível, base essencial dos trabalhos científicos, como os realizados principalmente nas últimas décadas, representados por um incontável número de dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos e livros científicos e outras publicações dadas a conhecer tanto em revistas nacionais como estrangeiras; e esse acervo, considera ele, continuará a ser a base insubstituível dos trabalhos que hoje e amanhã estarão se realizando na área da sistemática de peixes. Por isso, pensa ele, que tudo o que se puder fazer hoje e no futuro para a manutenção, organização e crescimento ordenado dessas coleções, (materiais adequados a esses propósitos, instalações versáteis e pessoal habilitado para fazer face aos trabalhos que tais tarefas demandam) representa a garantia de um contínuo avanço da taxonomia sistemática no Brasil. Segundo ele, essa realidade tem que ser vista e assim apreciada por dirigentes em hierarquias superiores, como também pelos que se servem das coleções, os quais devem mesmo ter um respeito para com esse patrimônio que não pertence a nenhum dos curadores que as cuidam, pesquisadores que as utilizam ou administradores que as gerem, no momento atual. Tendo por base esse conceito, sempre foi generoso com aqueles que, ao usar as coleções em seus trabalhos de pesquisa, mostraram pelo menos um pouco dessa visão, e, por outro lado, foi severo, enérgico mesmo, com os que procuraram utilizá-las sem o cuidado necessário e/ou como mero instrumento de suas ambições pessoais.

José Lima sempre manifestou uma grande preocupação com ensino de graduação e pós-graduação, procurando introduzir nos cursos em que participou,

tanto como professor de disciplina como orientador, conceitos que levassem seus alunos a refletir e questionar temas tradicionais em biologia. Dedicou especial atenção à formação de alunos na área de iniciação científica e através de estágios em taxonomia e sistemática de peixes. Alguns alunos que se beneficiaram desse aprendizado, posteriormente tornaram-se seus alunos de pós-graduação. Exerceu suas atividades de ensino de graduação e pós-graduação no Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Universidade Federal do Ceará.

Em um momento em que são fortes as pressões no sentido de publicações de artigos científicos, bem como sobre outras atividades científicas e de ensino, as quais contribuem para ampliar os currículos individuais e, conseqüentemente, para conseguir posições mais vantajosas nas carreiras de docência e de pesquisa, José Lima está sempre lutando contra pressões de caráter externo; para ele, o trabalho científico não deveria ser consequência de necessidades da carreira, mas fruto de estímulos e entusiasmos pelas coisas da natureza, gerados espontaneamente do intelecto individual, quando então a mente pode trabalhar em condições de maior amplitude e liberdade e elaborar artigos científicos muito mais profundos e bem acabados.

À parte de sua preocupação com questões específicas da Seção de Peixes, José Lima esteve sempre atento a problemas que envolviam o Museu como um todo, desde os de natureza mais prática, como vazamentos de calhas do telhado do prédio e suas possíveis consequências e danos às coleções, até os mais complexos, como arranjo de material científico na Exposição Pública, relacionados com as revistas do Museu, a biblioteca, os trabalhos científicos na área da zoologia produzidos pela casa, enfim com todos os detalhes que se possa imaginar de uma pessoa verdadeiramente envolvida com as questões e problemas de um museu de zoologia, inclusive procurando envolver neles integrantes da própria casa, quando pouco interessados nestas questões.

Sempre atendeu com a alma aberta a todos os que o procuravam para diferentes consultas, quer para obter uma informação ou um esclarecimento, manifestar uma dúvida ou mesmo para resolver questões de solução difícil e demorada. Nós o vimos despendendo horas, dias, períodos muito longos de seu tempo, procurando ajudar estagiários em suas questões, estudantes de pós-graduação ou pesquisadores de um grupo específico de peixes, mesmo sem que isso derivasse em qualquer vantagem para seu currículo. Envolveu-se sempre francamente com questões que lhe eram trazidas, no geral deixando de lado aquilo

que circunstancialmente seria motivo de sua preocupação particular e dedicando-se sem pressa a examinar a questão proposta, como se fora sua própria questão. Como consequência desse envolvimento com múltiplos problemas alheios, mas sempre considerados importantes sob o ponto de vista científico, foi adquirindo uma visão muito ampla sobre os mais diversos temas, podendo, com muita propriedade, emitir juízo a respeito de uma ampla gama de questões.

Inúmeras pessoas que trataram com ele, em sua passagem pela Seção de Peixes do MZUSP, podem dar testemunho desse desprendimento, dessa bondade de José Lima, uma característica tão rara de encontrar nos ambientes acadêmicos em todas as partes, onde a voragem representada pela pressão do tempo não permite essas concessões de deixar de lado a própria atividade e cuidar de questões alheias. Nós mesmos, autores dessas linhas, fomos agraciados pela gentileza ímpar do José Lima de Figueiredo em muitos momentos de nossa longa convivência.

Nessas circunstâncias, para avaliar objetivamente a contribuição de José Lima para a ciência no Brasil, especificamente para a ictiologia, devemos considerar que seu aporte está entranhado na produção científica de inúmeros pesquisadores. Unicamente através de uma simples relação de seus trabalhos científicos não se pode ter uma ideia sobre sua real contribuição, pois à parte de suas publicações científicas, o trabalho de José Lima subsiste, em grande parte, no plano do ideal, nesse plano que configura o interior de cada um dos seres que tratou com ele, os quais estão cientes do quanto representou sua valiosa contribuição para os trabalhos que individualmente desenvolveram, e que adquire no seu conjunto um volume e um valor inestimável.

Ao finalizar queremos deixar expressa nossa gratidão ao José Lima por todos os momentos que juntos passamos, marcados por uma convivência harmônica e construtiva em todos os sentidos, mesmo quando dissentíamos em pontos de vista de caráter os mais diversos. Seu exemplo de singeleza, sinceridade, sua ajuda desinteressada e sua disposição para repensar e questionar posições ardentemente assumidas pela maioria das pessoas, não só na área científica, como também na filosófica e nas de caráter geral, é algo que sempre teremos em conta e, por isso mesmo, muito nos honra sermos considerados seus colegas de trabalho e grandes amigos.

Aceito em: 19/07/2013
Publicado em: 30/09/2014



Publicado com o apoio financeiro do
Programa de Apoio às Publicações
Científicas Periódicas da USP